



B1

ISSN: 2595-1661

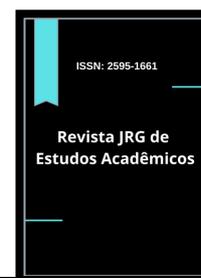
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Integralidade da fisioterapia no tratamento do câncer de mama

Comprehensive Physiotherapy in the Treatment of Breast Cancer

DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1106

ARK: 57118/JRG.v7i14.1106

Recebido: 27/04/2024 | Aceito: 16/05/2024 | Publicado on-line: 17/05/2024

Amanda Santiago da Mota¹

<https://orcid.org/0009-0008-5702-3613>

<http://lattes.cnpq.br/6353166533869673>

Faculdades Integradas IESGO Formosa/GO, Brasil.

E-mail: Santiago.amanda@outlook.com

Ronney Jorge de Souza Raimundo²

<https://orcid.org/0000-0002-1379-7595>

<http://lattes.cnpq.br/7523460530618826>

Faculdades Integradas-IESGO, GO, Brasil

E-mail: ronney.jorge@gmail.com



Resumo

Introdução: Este trabalho propõe uma análise sobre o papel da fisioterapia no tratamento do câncer de mama, destacando sua relevância além da reabilitação física, adentrando nas dimensões psicossociais e emocionais da doença. **Objetivo:** Através de uma revisão da literatura evidencia-se a fisioterapia como um pilar essencial no cuidado oncológico multidisciplinar, atuando desde a detecção precoce até o suporte paliativo. **Metodologia:** A análise enfatiza a necessidade de uma abordagem integral que considere o paciente em sua totalidade, ressaltando a importância da educação, prevenção, e do apoio emocional no tratamento. Persistem desafios relacionados à integração da fisioterapia nas equipes de saúde e ao reconhecimento de seu potencial pleno por pacientes e profissionais. **Resultados:** O estudo aponta para a evolução contínua da fisioterapia oncológica e a urgência de uma prática que dialogue com as complexidades do ser humano diante do câncer de mama, promovendo não apenas a sobrevivência, mas também a qualidade de vida e o bem-estar integral. **Conclusão:** Conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel crucial no tratamento do câncer de mama, não apenas abordando aspectos físicos, mas também oferecendo suporte emocional e psicossocial. No entanto, é necessário um maior reconhecimento e integração dessa disciplina nas equipes de saúde, visando a melhoria contínua do cuidado e da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Fisioterapia. Câncer de Mama. Qualidade de vida.

¹ Graduanda em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas IESGO

² Graduado em Fisioterapia pela Universidade do Oeste paulista (1995), doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2010) e mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (2006).

Abstract

Introduction: This paper proposes an analysis of the role of physiotherapy in the treatment of breast cancer, highlighting its relevance beyond physical rehabilitation, delving into the psychosocial and emotional dimensions of the disease. **Objective:** Through a literature review, physiotherapy is evidenced as an essential pillar in multidisciplinary oncological care, acting from early detection to palliative support. **Methodology:** The analysis emphasizes the need for a comprehensive approach that considers the patient as a whole, highlighting the importance of education, prevention, and emotional support in treatment. Challenges persist regarding the integration of physiotherapy into healthcare teams and the recognition of its full potential by patients and professionals. **Results:** The study points to the continuous evolution of oncological physiotherapy and the urgency of a practice that engages with the complexities of human beings facing breast cancer, promoting not only survival but also quality of life and integral well-being. **Conclusion:** It is concluded that physiotherapy plays a crucial role in the treatment of breast cancer, addressing not only physical aspects but also providing emotional and psychosocial support. However, greater recognition and integration of this discipline into healthcare teams are necessary to continuously improve patient care and quality of life.

Keywords: Physiotherapy. Breast Cancer. Quality of Life.

1. Introdução

Câncer é uma doença multifacetada resultante da proliferação descontrolada de células anormais, sendo o câncer de mama um dos tipos mais prevalentes, caracterizado pela formação de tumores com potencial de invasão e disseminação metastática para outros órgãos (TRAYES; COKENAKES, 2021). No contexto brasileiro, o câncer de mama representa um desafio significativo para os sistemas de saúde pública, sendo o segundo tipo mais comum de câncer diagnosticado, após o câncer de pele não melanoma, destacando a necessidade urgente de estratégias de detecção precoce e intervenção eficaz (INCA, 2023).

A mortalidade associada ao câncer de mama é influenciada por diversos fatores, incluindo a biologia tumoral, acesso a métodos de detecção precoce, condições clínicas preexistentes e complicações relacionadas ao tratamento. Esses aspectos sublinham a importância de abordagens preventivas, diagnósticas e terapêuticas abrangentes, nas quais a fisioterapia desempenha um papel fundamental (BERGMANN, 2023).

Os sintomas comuns do câncer de mama incluem a presença de nódulos endurecidos, alterações no mamilo, linfonodos palpáveis nas axilas ou pescoço, secreção espontânea de líquido mamilar e alterações na pele da mama. Fatores de risco, como obesidade, menopausa tardia, história familiar de câncer de mama, entre outros, também são importantes indicadores a considerar (BERGMANN, 2023; INCA, 2023).

A intervenção fisioterapêutica desempenha um papel crucial no manejo dos sintomas e efeitos colaterais do tratamento do câncer de mama, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes (TRAYES, 2021). O tratamento do câncer de mama é multidisciplinar e pode incluir cirurgia, quimioterapia, radioterapia, terapia hormonal e outras modalidades terapêuticas, com a escolha baseada em fatores individuais, como estadiamento tumoral e estado de saúde da paciente (NASCIMENTO; PRADO, 2023).

A abordagem fisioterapêutica é integral e interdisciplinar, visando a promoção da saúde, prevenção de complicações, reabilitação física e psicossocial, além de contribuir para a melhoria da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes (MATHEUS; FIGUEIREDO, 2019). A complexidade dos subtipos histológicos do câncer de mama destaca a necessidade de abordagens personalizadas no tratamento, onde a fisioterapia desempenha um papel central no cuidado multidisciplinar.

Nesse sentido, o câncer de mama não só representa um desafio clínico, mas também levanta questões sobre o papel da reabilitação na saúde, exigindo uma abordagem holística que reconheça o impacto da doença em todos os aspectos da vida do paciente. Este trabalho busca enfatizar a importância da fisioterapia como parte integrante do manejo do câncer de mama, contribuindo para uma visão ampliada da profissão e seu compromisso com a promoção da saúde e bem-estar dos pacientes.

2. Metodologia

Para o desenvolvimento do presente artigo, foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica da literatura, com foco no câncer de mama e na fisioterapia, a partir de artigos publicados entre os anos de 2019 e 2023.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas seguintes bases de dados: SciELO, Google Acadêmico, PubMed e no site do INCA. Os termos de busca utilizados em língua portuguesa foram "câncer de mama", "câncer", "fisioterapia" e "qualidade de vida", enquanto em inglês foram utilizados termos como "cancer", "breast cancer" e "physiotherapy".

Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados na íntegra, com conteúdos relacionados ao objetivo do presente estudo, que busca investigar a atuação do fisioterapeuta em equipe multidisciplinar no câncer de mama.

3. Revisão da literatura.

O câncer de mama, segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2023), é uma doença complexa, cuja incidência e mortalidade têm dimensões significativas tanto no Brasil quanto globalmente. Resulta da multiplicação desordenada de células anormais da mama, podendo invadir outros órgãos e apresentar variados ritmos de desenvolvimento. É crucial ressaltar, conforme o documento, que "a maioria dos casos tem boa resposta ao tratamento, principalmente quando diagnosticado e tratado no início", evidenciando a importância crucial da detecção precoce e do manejo adequado da doença (TRAYES, 2021).

É relevante destacar também a prevalência deste câncer, sendo o mais comum após o câncer de pele e a principal causa de morte por câncer entre mulheres no Brasil. Apesar de predominantemente feminina, a doença não exclui o sexo masculino, embora seja raro (apenas 1% dos casos totais). Isso amplia a necessidade de conscientização e educação sobre o câncer de mama, superando estigmas e promovendo uma abordagem inclusiva e informada (INCA, 2023).

Quanto à etiologia do câncer de mama, esta é multifatorial, envolvendo aspectos comportamentais, ambientais, históricos reprodutivos, hormonais e hereditários/genéticos. Essa variedade de fatores exige uma abordagem individualizada e atenta às peculiaridades de cada paciente. Segundo o INCA (2023), há uma influência significativa do estilo de vida nas chances de desenvolvimento da doença, tornando-a passível de prevenção por meio de hábitos saudáveis, como

manutenção do peso adequado, prática de exercícios físicos, limitação do consumo de álcool e amamentação (TRAYES, 2021).

A cartilha do INCA também aborda a Terapia de Reposição Hormonal (TRH) e seu papel no aumento do risco de desenvolver câncer de mama, o que é importante para mulheres na menopausa que consideram essa terapia para alívio dos sintomas (INCA, 2023; TRAYES, 2021).

Sobre os sinais e sintomas, o INCA destaca a importância de conhecer o próprio corpo e estar atento a qualquer alteração, como caroços, modificações no bico do peito ou na pele da mama, que possam sugerir a presença da doença. Embora tais sintomas não indiquem necessariamente câncer, sua investigação imediata é fundamental para um diagnóstico precoce e eficaz (INCA, 2023).

Quanto ao rastreamento, a mamografia é uma ferramenta essencial, recomendada para mulheres entre 50 e 69 anos, visando identificar o câncer em estágios iniciais, mesmo antes da manifestação dos sintomas. Alterações suspeitas também podem ser avaliadas pelo exame clínico das mamas, que é a observação e palpação das mamas, bem como pelo autoexame, conhecer o próprio corpo para saber o que é e o que não é normal em suas mamas (TOMAZ et al., 2022).

Por meio da disseminação de informações claras e acessíveis, como as providas pelo INCA, é possível empoderar as mulheres (e homens em risco) para que tomem decisões conscientes sobre sua saúde, promovendo uma abordagem proativa no combate ao câncer de mama (INCA, 2023). Este esforço de conscientização e educação é um pilar fundamental na construção de uma sociedade mais saudável e informada, capaz de enfrentar com eficácia um dos desafios mais significativos à saúde pública.

A importância da atuação do fisioterapeuta no contexto do câncer de mama mostra um horizonte amplo e desafiador para a fisioterapia oncológica (INCA, 2023). Ao adentrarmos nessa discussão, é imprescindível adotarmos uma postura que ultrapasse a mera observação dos sintomas e dos tratamentos, avançando para uma reflexão sobre o papel da fisioterapia na intersecção da saúde, da humanidade e da doença.

O diagnóstico precoce do câncer de mama não é apenas um ato médico, mas uma prática integrativa que envolve a educação da comunidade, a conscientização dos riscos e a promoção de um diálogo entre o indivíduo e o seu corpo. A fisioterapia, neste contexto, transcende sua tradicional esfera de atuação, alçando-se como mediadora entre o conhecimento científico e a experiência subjetiva do ser humano diante da possibilidade da doença. Essa ponte construída pelo fisioterapeuta oncológico facilita não apenas a detecção precoce, mas também a humanização do processo de cuidado, atendendo ao indivíduo em sua integralidade (TOMAZ et al., 2022).

Nesse sentido, é importante salientar as atribuições do fisioterapeuta oncológico, conforme Matheus e Figueiredo (2018). Os autores destacam a necessidade de uma perspectiva que permita desde a prevenção até a palição, abarcando os mais diversos estágios do tratamento do câncer (TOMAZ et al., 2022). Aqui, a fisioterapia se apresenta não apenas como uma intervenção terapêutica, mas como uma prática que visa restaurar a dignidade e a autonomia dos pacientes, mitigando os danos causados pela doença e pelo tratamento. Este papel abrangente do fisioterapeuta demanda uma capacidade de empatia, de escuta ativa e de adaptação às necessidades únicas de cada paciente, desafiando o profissional a transcender as técnicas e a se conectar com o ser humano diante dele.

A educação e promoção da saúde são ferramentas fundamentais para os fisioterapeutas. Ao promover ações educativas, o fisioterapeuta dissemina conhecimento sobre a prevenção do câncer de mama, fortalecendo também a capacidade de agência dos indivíduos sobre sua própria saúde. Este processo educativo, embasado na empatia e no respeito, potencializa o impacto da fisioterapia muito além dos limites do consultório, alcançando a comunidade e contribuindo para uma sociedade mais informada e consciente (TOMAZ et al., 2022).

Para Tomaz et al. (2022), o engajamento em ações educativas e de promoção da saúde revela a potência da fisioterapia oncológica na construção de uma cultura de saúde que valoriza a prevenção e o cuidado integrado. A prática fisioterapêutica, neste sentido, é um convite à reflexão sobre a saúde não apenas como ausência de doença, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social.

A intervenção fisioterapêutica no câncer de mama, especialmente nos estágios iniciais e localmente avançados, não se limita à atenuação das sequelas físicas, mas se estende à prevenção de complicações e ao fortalecimento do corpo para enfrentar os rigores dos tratamentos sistêmicos, cirúrgicos e radioterápicos (TOMAZ et al., 2022).

Uma das técnicas centrais é a Drenagem Linfática Manual (DLM), que melhora a função básica do sistema circulatório linfático por meio de manipulação precisa e também é eficaz no tratamento de complicações pós-mastectomia, reduzindo o linfedema, aumentando a sensibilidade e amplitude de movimento, reduzindo aderências cicatriciais e melhorando a qualidade de vida dos pacientes (MENDES; MOTA, 2022).

A restrição da amplitude de movimento pode ocorrer devido à dor pela síndrome de rede axilar em membro superior, alterações escapulares, lesão neural, rigidez articular após grande período de imobilização, alterações teciduais e linfedema. O início imediato do tratamento fisioterapêutico após o procedimento cirúrgico proporciona recuperação rápida da restrição da ADM, o reestabelecimento da funcionalidade do membro superior, minimiza a chance de instalação de morbidades e favorece o posicionamento do braço do paciente em abdução e rotação externa para realização de radioterapia (MATHEUS; FIGUEIREDO, 2019).

Técnicas adicionais como a terapia por eletromofoterapia e terapia a laser são empregadas para promover a cicatrização de tecidos, reduzir aderências e aliviar a dor. Bandagens compressivas e kinesioteipagem oferecem suporte e estabilização, além de auxiliar na drenagem linfática e redução de desconforto. Estas técnicas, aliadas a métodos de analgesia como a Eletroestimulação Nervosa Transcutânea - TENS, proporcionam alívio significativo da dor, tanto crônica quanto aguda.

A cinesioterapia, por sua vez, é o método mais antigo e o mais usado em todos os aspectos, sendo uma ferramenta imprescindível, justamente pela sua eficácia em diversas condições físicas, é de baixo custo, de fácil execução e acessível sem equipamentos complexos, o que faz parte da realidade vivenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Todas as mulheres merecem cuidados iguais, e a cinesioterapia tem viabilidade para diferentes cenários (MENDES, 2022; PINHEIRO et al., 2020).

A fisioterapia oncológica, manifesta-se não somente como um instrumento de reabilitação física, mas como um mediador entre a doença e a possibilidade de cura, entre o desespero e a esperança. A prática fisioterapêutica, portanto, transcende a aplicação de técnicas para a recuperação de funcionalidades perdidas; ela se converte em um campo de atuação que lida com a complexidade da existência, onde

o diagnóstico precoce e os vários tipos de tratamento abrem caminhos para a reinserção do ser no mundo, na sua plenitude (SARTORI; BASSO, 2019).

O diagnóstico precoce do câncer de mama permite alto índice de cura, com manutenção da própria mama e tratamentos menos agressivos, enfatizando a importância da atuação fisioterapêutica não apenas no pós-diagnóstico, mas na promoção de uma cultura de prevenção e detecção precoce (SARTORI; BASSO, 2019). Neste contexto, o fisioterapeuta oncológico assume um papel crucial na educação e conscientização da população, promovendo uma compreensão integrada da saúde que engloba não só o tratamento, mas a prevenção como pilar fundamental.

O trabalho do fisioterapeuta oncológico, portanto, insere-se em um terreno onde o conhecimento técnico e a sensibilidade humana devem caminhar lado a lado. A fisioterapia no cuidado do câncer de mama não se limita à intervenção nos sintomas físicos ou às sequelas do tratamento; ela se estende à esfera da prevenção, ao acompanhamento durante o tratamento e à reabilitação, com o intuito de restabelecer não apenas a funcionalidade, mas a dignidade e a integralidade do ser (SARTORI; BASSO, 2019).

Um dos aspectos cruciais refere-se à utilização de variadas modalidades terapêuticas, como a eletrotermofototerapia, a Estimulação Elétrica Funcional (FES) e a cinesioterapia, que, embora distintas em suas aplicações e objetivos, convergem para o propósito comum de restaurar a funcionalidade, aliviar a dor e promover o bem-estar. De acordo com os autores, a necessidade da atuação da fisioterapia no tratamento de sequelas incapacitantes do câncer de mama feminino tem sido cada vez maior, visando minimizar efeitos de procedimentos de cirurgia radical ou até mesmo repará-los (PINHEIRO et al., 2020). Assim, os autores destacam a importância da fisioterapia como um elemento fundamental na jornada de tratamento do câncer de mama, enfatizando a sua capacidade de intervir de maneira significativa nas diversas etapas do cuidado ao paciente.

A fisioterapia no tratamento do câncer de mama faz parte de um contexto mais amplo sobre a profissão não apenas como uma ciência da saúde, mas como uma arte de cuidar que percebe o paciente em sua integralidade. A abordagem terapêutica, portanto, não se limita a responder aos sintomas físicos, mas engaja-se em uma escuta atenta às necessidades emocionais, sociais e existenciais dos pacientes, configurando-se como um espaço de acolhimento e apoio no enfrentamento da doença (PINHEIRO et al., 2020).

Além disso, a atuação da fisioterapia no contexto oncológico destaca-se pela sua capacidade de promover a autonomia dos pacientes, através da reeducação e reabilitação funcional, facilitando o retorno às atividades de vida diária e melhorando a qualidade de vida. Esta prática exige do fisioterapeuta uma constante atualização profissional e uma abertura para incorporar novas técnicas e abordagens terapêuticas, sempre pautadas na segurança e na eficácia para o cuidado ao paciente oncológico (TOMAZ et al., 2022).

Os autores (2022) ainda abordam de maneira consistente a contribuição vital da fisioterapia no tratamento do câncer de mama, reconhecendo o papel fundamental da profissão na reabilitação e na melhoria da qualidade de vida das pacientes. O estudo esclarece a importância da atuação fisioterapêutica em diversas frentes: desde a prevenção e tratamento de complicações cirúrgicas até a promoção da recuperação funcional e o apoio psicoemocional às pacientes. Dessa forma, a fisioterapia surge como um campo de atuação essencial no acompanhamento das pacientes com câncer de mama, oferecendo não apenas técnicas específicas como drenagem linfática e cinesioterapia, mas também um olhar que reconhece as pacientes em sua

totalidade. A reabilitação física, tão enfatizada nos tratamentos convencionais, é apenas uma parte do processo de cuidado.

Além disso, a integração da fisioterapia no tratamento do câncer de mama faz parte de uma abordagem que considera os múltiplos fatores associados ao cuidado com a saúde, em que diferentes especialidades colaboram para um atendimento mais eficaz. A fisioterapia contribui significativamente para o restabelecimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de retomar as atividades de vida diária, elementos fundamentais para a reconstrução da identidade e para a superação do trauma do câncer.

4. Consideração final

Ao analisar as contribuições dos pesquisadores mencionados, evidencia-se um campo de atuação que transcende a mera reabilitação física, adentrando nas esferas psicossociais e emocionais do tratamento e da vivência da doença. A fisioterapia, neste contexto, não se restringe apenas à recuperação funcional, mas também desempenha papéis cruciais na prevenção, na educação e no apoio ao longo de todas as etapas do tratamento do câncer de mama, desde a detecção precoce até o cuidado paliativo, quando necessário.

A utilização de técnicas específicas, como a Drenagem Linfática Manual, a Cinesioterapia e o emprego de tecnologias como o TENS e ultrassom, demonstra a adaptabilidade da fisioterapia para atender às diversas necessidades dos pacientes. Essas intervenções não apenas aliviam os sintomas físicos, mas também contribuem para a melhoria da qualidade de vida, enfatizando a importância do tratamento personalizado.

O papel educativo e de promoção da saúde desempenhado pelo fisioterapeuta é igualmente relevante. Ao informar e conscientizar sobre a prevenção do câncer de mama e sobre os cuidados pós-tratamento, a fisioterapia amplia seu impacto para além dos muros da clínica, contribuindo para uma sociedade mais bem-informada e preparada para lidar com essa condição.

Em suma, a fisioterapia no contexto do câncer de mama representa um campo de prática e pesquisa em constante evolução. O desafio para os fisioterapeutas e para o sistema de saúde como um todo é assegurar que essa evolução seja acompanhada por uma compreensão cada vez mais integrada e humanizada do cuidado ao paciente, onde o objetivo último é não apenas a sobrevivência, mas a preservação da qualidade de vida e a promoção do bem-estar integral.

Referências

BERGMANN, A. **Fisioterapia em Oncologia e seu impacto na redução da mortalidade: o exemplo do câncer de mama**. Instituto Nacional de Câncer (Inca) – Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2023. E-mail: abergmann@inca.gov.br. ORCID-0000-0002-1972-8777.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de mama: vamos falar sobre isso?** 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: INCA, 12 p., 2023.

MATHEUS, Liana; SILVA, Luciana; FIGUEIREDO, Luisa. **Abordagem fisioterapêutica no paciente oncológico**. In: Diretrizes Oncológicas, 2019. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/169499143-Abordagem-fisioterapeutica-no-paciente-oncologico.html> >. Acesso em: 05 de abril de 2024.

MENDES, Everton Hiury Lins; MOTA, Fellícia Ferreira. Atuação da fisioterapia com mulheres pós-mastectomia. **Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, 2022.

NASCIMENTO, Monike Lara Bastos; PRADO, Tirza Melo Sathler. A importância da fisioterapia no tratamento em mulheres com câncer de mama. Reabilitação: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 11, p. 662-672, 2023.

PINHEIRO, Thaís; BARROS, Haylla Vitória Oliveira; BORGES, Kalléria Waleska Correia. Atuação da fisioterapia no tratamento de sequelas incapacitante em pacientes com câncer de mama. **Revista Liberum accessum**, v. 4, n. 1, p. 13-20, 2020.

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura. **Perspectiva**, Erechim, v. 43, p. 161, 2019.

TOMAZ, Julia Emilly Tres et al. Câncer de mama: a atuação do fisioterapeuta oncológico. **Revista Científica Rumos da inFormação**, v. 3, n. 1, p. 88-99, 2022.

TRAYES, Kathryn P.; COKENAKES, Sarah EH. **Breast cancer treatment**. **American family physician**, v. 104, n. 2, p. 171-178, 2021.